



## COMPORTAMENTO DE VARIEDADE DE MANDIOCA SUBMETIDA A DIFERENTES ADUBAÇÕES NA COMUNIDADE DE LAGEDO, PETROLINA-PE

<sup>1</sup>Alineaura Florentino Silva<sup>2</sup>Luiz Manoel de Santana, <sup>1</sup>Ana Paula Guimarães Santos, <sup>2</sup>Antônio Ismael de Araújo Coelho, <sup>1</sup>Glácia Maria de Alencar Pontes, <sup>1</sup>Ana Patrícia David de Oliveira.

<sup>1</sup>Embrapa Semi-Árido, Petrolina/PE, alinefs@cpatsa.embrapa.br, <sup>2</sup>CODEVASF, Petrolina/PE, luiz.manoel@codevasf.gov.br

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta* Cranz., estresse hídrico, fertilização complementar

A mandioca é uma espécie com grande tolerância a seca e a solos com baixa fertilidade, por isso normalmente são escolhidas áreas marginais da propriedade para efetuar o plantio, que ocorre com baixo ou nenhum uso de insumos depreciando ainda mais o potencial da cultura para produção de raízes e parte aérea. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade da variedade de mandioca Engana Ladrão, submetida a diferentes adubações na comunidade dependente de chuva Lagedo, Petrolina-PE. O trabalho foi implantado em março 2006 o delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com seis repetições (20 plantas, Variedade Engana Ladrão, TSA 1). Os tratamentos utilizados foram: T1 = 750 kg.ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico + 750 kg.ha<sup>-1</sup> de fosfato natural + 6 kg.ha<sup>-1</sup> de sulfato de zinco; T2 = 750 kg.ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico + 6 kg.ha<sup>-1</sup> de sulfato de zinco; T3 = 750 kg.ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico; T4 = testemunha absoluta. Após 16 meses do plantio procedeu-se a colheita, avaliando-se a sobrevivência, número de raízes por planta, peso total de raízes e da parte aérea (t.ha<sup>-1</sup>) e estimando-se o Índice de Colheita (IC=%) e a % de matéria seca das raízes tuberosas pelo método da gravidade específica. Os dados foram analisados estatisticamente, procedendo-se a análise de variância e aplicando-se o teste Tukey a 5% de probabilidade. A aplicação do superfosfato simples elevou o teor de fósforo no solo de 3,0 mg.dm<sup>-3</sup> para 57,67 mg.dm<sup>-3</sup>. O tratamento que proporcionou maior produtividade de raízes (18,1 t.ha<sup>-1</sup>) foi o Tratamento 1, sendo considerado completo diante a demanda apresentada pelo solo em nutrientes e alcançando o dobro da produtividade do Tratamento 4 (9,7 t.ha<sup>-1</sup>). A produção da parte aérea da planta apresentou-se entre 10,9 t.ha<sup>-1</sup>, no Tratamento 1 e 5,9 t.ha<sup>-1</sup> no Tratamento 4, porém a sobrevivência, número de raízes, matéria seca de raízes e índice de colheita não apresentaram diferenças significativas com os tratamentos aplicados.

**Fontes financiadoras:** CNPq, CEFET e CODEVASF 3ª SR.